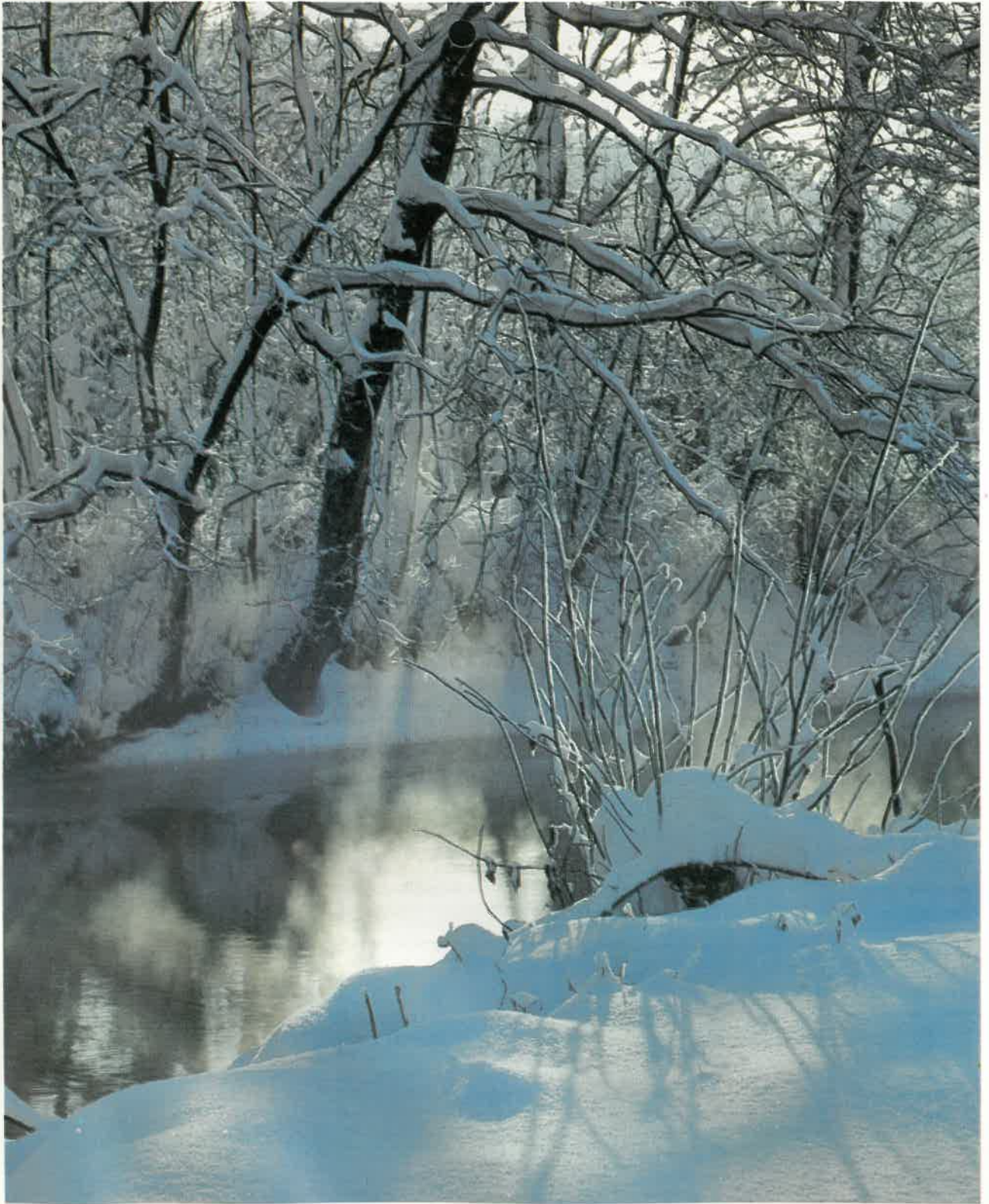


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Fevereiro/1987



Oferta para a Rádio Mundo Adventista — AWR (Adventist World Radio)

Todos os anos, no segundo sábado de Fevereiro, as igrejas adventistas de todo o mundo participam numa oferta para a Rádio Mundial Adventista — AWR.

Este ano, a oferta para a Rádio Mundial Adventista terá lugar no Sábado, 14 de Fevereiro.

A AWR, gerida pela Igreja Adventista, insere-se no seu grande objectivo de proclamar a tríplice mensagem angélica e anunciar ao mundo a Segunda Vinda de Jesus. A Rádio é uma maneira única de o fazer em lugares de acesso difícil.

O último grande empreendimento da Igreja foi o estabelecimento de uma potente estação emissora na ilha de Guam e para esse projecto contribuíram, e ainda contribuem, os membros de igreja do mundo inteiro.

Rádio Guam é hoje uma realidade. Foi oficialmente inaugurada no passado dia 18 de Janeiro. Nesse acto estiveram presentes, além de muitos crentes adventistas, as mais altas individualidades da ilha. Logo desde o início a estação começou a irradiar programas em 14 línguas, destinados à China, Japão e países do Sudoeste Asiático.

A construção das gigantes torres, bem como a instalação da antena, constituiu verdadeiro acontecimento na ilha de Guam. Lutando contra o vento e a chuva, vencendo as mil e uma dificuldades que foram surgindo, as torres foram finalmente armadas. A sua montagem exigiu guindastes especiais, bem como aparelha-

gem sofisticada e técnicos altamente especializados. Têm uma base de concreto, que parece uma pirâmide voltada ao contrário, e medem cerca de 88 metros de altura. A antena é uma espécie de cortina entre as duas torres. Foi um trabalho delicado e perigoso. Os técnicos trabalharam sempre com cintos de protecção. Os que estavam nas torres estavam sempre em contacto telefónico directo com os que estavam em terra. As torres têm uma protecção com cabos de apoio, cada corda do cabo aguentando com 4000 libras de tensão, porque a estabilidade das torres é crucial para segurar a antena. O ir. Butch McBride, engenheiro-chefe, mostra-se optimista quanto ao trabalho realizado.

A ala interior também já está pronta, bem como a sala de controlo dos sistemas. Ainda faltam pequenos pormenores, mas o transmissor está instalado e a estação está a irradiar a mensagem adventista. Esse era o objectivo.

O director da estação adventista de Guam é Allen Steele, que durante alguns anos trabalhou em Lisboa como director da AWR-Europa, coadjuvado por sua mulher Andrea Steele. Eles têm acompanhado a construção e instalação do emissor de Guam, vivendo os mil problemas e alegrias deste grande empreendimento evangelístico.

A ilha de Guam fica situada numa bela região do Indo-Pacífico. Possui belas e deliciosas praias, e constitui um paraíso para os colecionadores de con-



chas. Lugares como a praia de Nimitz e a Lagoa dos Cocos, não muito longe do sítio onde está instalada a Rádio Mundial Adventista-Ásia, são, por esse motivo, famosos em todo o mundo. Na antiga cultura micronesiana, as conchas eram utilizadas para tudo, desde moeda a instrumentos musicais. Mas agora os olhos da família adventista voltam-se para Guam com um novo e importante interesse: Guam ajudará a descobrir as jóias que o Senhor possui naquelas regiões e que, ouvindo a mensagem, aceitarão a Jesus como seu Salvador, preparando-se para a Sua vinda.

Não esqueçamos a Rádio Mundial Adventista. Não só a AWR-Ásia, mas também a AWR-Europa, e as Rádios Adventistas locais. A oferta para a AWR mundial é a 14 de Fevereiro. A oferta para a Voz da Esperança e Rádios locais será a 13 de Junho. A Rádio é uma oportunidade evangelística extraordinária e temos de trabalhar enquanto é dia!

CONTACTO HUMANO

*É o humano contacto nesta vida
o dom maior do amigo*

*O toque da sua mão na nossa mão
vale mais do que o abrigo,
vale mais do que o pão*

*Porque o abrigo se deixa ao vir a aurora
e o pão só dura um dia*

*Mas o humano contacto de sua mão
na alma acende uma chama de alegria
e aquece eternamente o coração*

— Olívia Krähenbühl

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Fevereiro 1987

Ano XLVI • N.º 484

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1199 Lisboa Codex

Telef. 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 600\$00

Número Avulso 60\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

Sumário

- 2 Oferta para a Rádio Mundo Adventista — AWR
- 3 Estratégia Global em Colheita 90
Por J. Morgado
- 4 A Importância do Altar da Família
Por Pietro Copiz
- 6 As Forças Positivas da Comunhão
Jorge Vandenvelde
- 8 Místicos Adventistas Quenianos anunciaram o fim do mundo no passado 27 de Novembro
Por Alberto Nunes
- 9 A 4.ª dimensão do amor ao próximo
M. R. Baptista
- 10 As Sete Seduções
Por G. Stéveny
- 12 O Passarinho Ferido
Por M. R. Baptista
- 13 Notícias do Campo
- 17 O Campo é o Mundo — Notícias

Estratégia Global em Colheita 90

O Presidente da Conferência Geral, pastor N. Wilson, na sua mensagem ao Conselho Anual, reunido na cidade do Rio de Janeiro, lançou um apelo para que toda a Igreja se envolvesse numa «estratégia global» em COLHEITA 90.

O seu desejo era que todos os departamentos da Igreja, todos os obreiros e todos os membros se empenhassem em trabalho missionário durante a COLHEITA 90.

Creio que o termo aqui usado tem um sentido militar. Para se poder ganhar uma guerra, é necessário que todos os recursos — financeiros, individuais e humanos — de uma nação sejam postos ao serviço. E a guerra em que estamos empenhados tem um alcance muito mais vasto. Há uma vitória muito maior a alcançar e uma herança muito maior a receber (Efés. 5:5).

De acordo com planos feitos previamente, realizar-se-á, dentro de um ano, uma grande campanha de evangelização na área de Lisboa. Foi designada LISBOA 88.

Para organizar esta campanha, esteve em Portugal o evangelista Dr. Victor Schulz, que se reuniu com os pastores e membros da área de Lisboa e lhes apresentou alguns aspectos da referida campanha e sua programação prévia.

O nosso desejo era fazer essa campanha fora de uma igreja, num auditório público, e depois, passar as visitas para uma nova sala a abrir numa nova área de Lisboa. Por este plano, creio, todos deveríamos orar a Deus. Estamos certos de que poderá, ser uma realidade,

apesar de todas as dificuldades que se apresentam.

Durante o dia de Sábado, de manhã e à tarde, foi possível reunir os membros da área de Lisboa, tendo em vista esse belo plano para 1988. Creio que um entusiasmo geral se apoderou da assembleia e a resposta aos apelos feitos foram disso inequívoca prova.

A resposta ao apelo para a compra de Bíblias para a campanha conseguiu juntar cerca de 850 Bíblias. Foram várias as ofertas de algumas dezenas de Bíblias, mas também aqueles que só podem oferecer uma ou duas estão colaborando eficazmente nesta grande campanha. Agora, cada membro poderá enviar à União, via igreja local, as importâncias necessárias para perfazer o número de Bíblias proposto. No envelope das ofertas deve ser indicado com clareza: «Bíblia Campanha Lisboa 88».

Que o Senhor nos ajude a alcançar essa vitória total que Ele deseja. Conseguiremos isso quando todos tomarmos parte na grande batalha, quando todos nos envolvermos nesta guerra, da qual sairemos, certamente, vencedores pela graça e poder de Cristo.

J. Morgado

CURSO DE DOCTRINA EM OLIVEIRA DO DOURO

2 a 17 de Agosto de 1987

Director: Pastor Ernesto Ferreira

Matérias deste ano:

1. O Antigo Testamento e a Arqueologia
2. História da nossa Igreja
3. Correntes Religiosas Contemporâneas
4. Estudos sobre o Livro de Apocalipse

Inscrições nas igrejas até fim de Maio de 1987

Inscrição: Esc. 1.000\$00 Alimentação e Alojamento: Esc. 8.000\$00

A Importância do Altar da Família

Reconstruir o altar da família e cuidar de que a sua chama se não extinga diz respeito a cada pai e a cada mãe nestes «últimos dias»

Como pais cristãos, qual seria a vossa recepção se vos dissessem que um determinado aspecto da vossa vida familiar pode constituir, para os vossos filhos, uma poderosa salvaguarda contra o álcool e as drogas? E que fariam se descobrissem que o mesmo aspecto se encontra entre os elementos que caracterizam o povo de Deus exactamente antes da volta de Jesus? Achariam que o assunto vos diz directamente respeito? Agiriam de harmonia com o vosso pensamento? Seriam capazes de perseverar e ser lógicos na vossa atitude?

Muito provavelmente a vossa resposta seria um afirmativo SIM. É o que espero. Permitam-me, então, partilhar convosco alguns dados que só recentemente estão ao nosso dispor. Consideraremos, também, o que a Bíblia tem a dizer sobre este mesmo assunto e veremos qual o modo de tratar algumas questões de ordem prática.

O factor Família

Uma assustadora percentagem de famílias encontra-se em má forma. Isto acontece na maioria dos países ocidentais, onde as estatísticas põem a nu a realidade dos factos. Cerca de um terço dos 63 milhões de crianças nos Estados Unidos, com menos de 18 anos,

não vive nos lares dos seus pais naturais; 20% vivem com pais singulares (solteiros, viúvos ou divorciados); 31% não têm qualquer contacto com o pai ou mãe ausente e 23% vêem-no menos de uma vez por mês.¹

Embora a certa distância, as famílias adventistas acompanham a tendência da sociedade em que vivem. A percentagem de divórcios entre membros de igreja está-se aproximando, de forma alarmante, das percentagens nacionais. Está também provado que existe um problema de bebida em algumas famílias adventistas, e isto não só do lado de lá do Atlântico. O uso de droga também não é invulgar. De facto, as drogas representam hoje um maior perigo potencial para os nossos jovens do que a teologia «herética».

Nunca houve tão grande necessidade de estruturas familiares sãs. Uma unidade familiar coesa, cuidadosa e perseverante disciplina, incondicional apoio à autoridade estabelecida e um baixo nível de egoísmo pessoal representam poderosos factores de prevenção do abuso de drogas. A família modela a atitude individual em relação às drogas muito mais do que a escola ou a pressão dos companheiros.

De um modo específico, foi provado que o culto familiar é a pri-



meira das características dos que não usam álcool. Este facto foi confirmado por recentes pesquisas adventistas. «Por cada caso de droga estudado, as análises estatísticas revelaram que o culto familiar constitui a experiência familiar que mais altamente vaticina um baixo uso de drogas. Quando comparamos o passado dos que usaram ou não drogas, vemos que há quatro experiências religiosas que aparecem como importantes factores de prevenção, e que são: o culto familiar, a participação em trabalhos de temperança, o trabalho de testemunho pessoal e a assistência à Escola Sabatina.»²

O próprio Senhor estabeleceu claras prioridades nos Dez Mandamentos: Deus, primeiro (1.º ao 4.º mandamento); a família, a seguir (5.º), depois os outros (6.º ao 9.º), e por último, as coisas (10.º). Portanto é bíblicamente lógico o cuidado pela qualidade da vida familiar e pela sua unidade.

Tem sido dito, e com toda a propriedade, que a família que ora junta, junta permanece. Ellen White declara que «Se já houve um tempo em que toda a casa deveria ser uma casa de oração, agora é este tempo. ... Contudo, neste

tempo de terrível perigo, alguns que professam ser cristãos não celebram culto doméstico.»³ Ela confessa que não se sente segura de passar nem que seja uma noite numa casa onde não se ora.⁴ Por conseguinte, é de importância vital a experiência de um poderoso reavivamento do culto familiar nos lares adventistas.

Exemplos bíblicos e profecias

Paulo pinta um escuro quadro da sociedade dos últimos dias (II Tim. 3:1-5). Tal quadro inclui as estruturas familiares. Contudo, o povo de Deus é chamado a agir no espírito de Elias. Que significa isso?

Deus escolheu Abraão para que ele pudesse «ordenar aos seus filhos e a sua casa, depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para obrem com justiça e juízo» (Gén. 18:19). Depois de passar em revista os mandamentos de Deus, Moisés mandou o povo de Israel: «Estas palavras que hoje te ordeno ... as intimarás aos teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho e deitando-te [culto vespertino] e levantando-te [culto matinal]» (Deut. 6:6 e 7). Num tempo de declarada apostasia, Elias apelou a uma reforma. «Reparou o altar do Senhor» (I Reis 18:30), colocando nele «doze pedras, conforme o número das tribos dos filhos de Jacob» (v. 31), e ofereceu um sacrifício na hora do culto vespertino (v. 36), o qual restabeleceu. Então clamou Elias ao Senhor: «Responde-me, Senhor, responde-me, para que este povo conheça que tu, Senhor, és Deus, e que tu fizeste tornar o seu coração para trás» (v. 37).

A última profecia do Velho Testamento, após mencionar os estatutos e ordenanças dados a Moisés, profetiza que Deus enviará «o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor. E converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos aos seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição» (Mal. 4:5 e 6). O espírito de Elias — re-

construir o altar de Deus, estabelecer o Seu culto, converter os corações (ao Pai Celestial em primeiro lugar) — é ainda melhor compreendido através das palavras de Jesus, que disse que «Elias virá primeiro, e todas as coisas restaurará» (Marços 9:12). Nós, como Elias dos últimos dias, somos chamados a reconstruir as «antigas ruínas», e reparar «as brechas» feitas nas nossas vidas espirituais (Isa 58:12). Nestas acções que a profecia indica está certamente incluindo o restaurar do altar da família e do culto nos nossos lares.

Conselhos práticos

Os objectivos do altar da família são claros: adorar ao nosso Deus; renovar o concerto da família com Deus e uns com os outros; sacrificar, por exemplo, clamar por perdão, protecção e vitória através do Cordeiro e oferecer-nos a nós próprios como um sacrifício vivo, transformados por Deus (Rom. 12:1 e 2); instruir, transmitindo aos nossos filhos a nossa herança religiosa e os valores da família.

Os altares da família precisam de constante cuidado. Isso exige planeamento criativo e preparação cuidadosa, bem como esforço perseverante, a fim de manter viva a chama de um culto familiar pleno de significado. Em cada casa deve ser designado um *lugar* especial para este propósito, embora ocasionais surpresas não sejam de excluir, como, por exemplo, no meio da natureza. Deve haver um *tempo* apropriado no horário familiar, por exemplo, no momento do pequeno-almoço, depois do jantar, de acordo com as circunstâncias e as necessidades específicas da família. Se não houver um tempo determinado para o culto familiar, pressões inesperadas e outros programas chamarão as atenções e cortarão as possibilidades do culto, ou reduzi-las-ão a uma apressada oração. A *atmosfera* deve ser de calma e alegria, embora respeitosa. A *participação* de cada membro é altamente recomendável, através de leituras, per-

guntas, cânticos e preparação de auxílios visuais e outros aspectos de activo envolvimento. Quanto ao programa, deve haver uma constante preocupação de *variedade*.

Claro está que um estudo sistemático da Bíblia deveria vir à cabeça de qualquer lista de possíveis escolhas. Mas, de acordo com a idade dos participantes, histórias e capítulos de histórias continuadas deveriam alternar com jogos e representações bíblicas (pantomimas)*. É muito importante manter o interesse durante todo o período do culto. Por vezes, será talvez necessário ter sessões separadas do culto familiar, por exemplo, quando haja crianças com grandes diferenças de idade. Neste contexto, é útil conhecer os níveis de desenvolvimento das crianças por idade, (sua possibilidade de atenção, suas necessidades e interesses, etc.), e adaptar as lições a apresentar⁶ Devemos lembrar-nos de que um quadro vale mais do que mil palavras e aplicar esta gema de sabedoria colectiva: «Ouço, e esqueço; vejo, e lembro-me; faço, e aprendo».

Reconstruir o altar da família e cuidar de que a sua chama se não extinga diz respeito a cada pai e a cada mãe nestes «últimos dias». Um culto familiar fervoroso ajudar-nos-á a sacudir a nossa mornidão laodiceana e a preparar os nossos filhos para os combates da vida. Que o Senhor nos possa ajudar a aceitar este repto e a perseverar vitoriosamente no espírito de Elias.

REFERÊNCIAS

- * *Pantomina*: Arte ou acto de se exprimir por meio de gestos, sem recorrer à palavra.
1. *Newsweek*, 8 de Dezembro de 1986, p. 9.
 2. Patricia Mutch, Roger Dudley e Robert Cruise, «Adventist Youth and Drugs» in *Adventist Review*, 16 de Outubro de 1986, p. 12.
 3. E. G. White, *Orientação da Criança*, p. 517.
 4. *Ibidem*, p. 518.
 5. John e Millie Younberg, *Heart Tuning; a Guide to Better Family Worship*, ed. Review and Herald Publ. Assoc., 1986, pp. 26 e 27.
 6. Ver Jan Jensen McConnell, *Family Worship With Young Children*, ed. Review and Herald Publ. Assoc., 1982, pp. 10 e 11.

PIETRO COPIZ

Director do Departamento de Educação da Divisão Euro-Africana.

As Forças Positivas da Comunhão

Ao instituir o casamento, qual terá sido o objectivo de Deus? Seria para diminuir ou para aumentar as possibilidades de êxito na vida de cada um dos cônjuges?

Sabemos que o Senhor disse claramente: «Não é bom que o homem esteja só». Daqui se conclui que, no plano de Deus, a situação do homem terá de ser melhor após o casamento.

Como é, então, possível que um tão elevado número de homens e mulheres, unidos pelo registo civil e pela igreja, se comportem como se o casamento limitasse as suas possibilidades de desenvolvimento? Acontece até, muitas vezes, que se vive lado a lado sem se chegar à experiência da separação e, todavia, nunca se vive em verdadeira comunhão, nunca se atinge o objectivo da união, isto é, os cônjuges nunca se realizam um com o outro, um pelo outro e um para o outro. O fracasso é, talvez, a consequência de uma má compreensão da vida conjugal.

Que exemplo escolher?

Quando Deus confiou Jesus a Maria e a José, não seria isso uma maneira de apontar-nos um casal que nos servisse de exemplo? Ora, o que é notório neste casal é o facto de eles empreenderem tudo em comum. Eis alguns exemplos:

1. A longa viagem de Nazaré a Belém: José e Maria viajam juntos (Lucas 2:4, 5). Alguém dirá: José não podia deixar Maria sozinha nas condições em que ela se encontrava. É verdade. Além disso, imagine os atenciosos cuidados que Jo-

sé dispensa à sua jovem esposa.

2. A visita dos pastores à manjedoura (Lucas 2:16). Estavam ambos juntos, Maria e José, «e o Menino deitado na manjedoura».

3. No templo (Lucas 2:22). A lei indicava que a mulher deveria apresentar um sacrifício no final da sua purificação (Lev. 12:6-8). Mas Maria está acompanhada de José. Trata-se, para eles, de um acto em comum. (Ver também os versículos 22, 27 e 33).

4. A viagem de regresso é empreendida em comum (ver. 39).

5. Maria e José tornaram-se um verdadeiro casal (Lucas 2:39 e Mateus 1:25). Até esse dia, não tinham podido manifestar a sua mútua afeição: no tocante ao plano sexual, era necessário que o Salvador nascesse de uma Virgem. Precedendo, neste aspecto, as directivas do apóstolo Paulo, e por submissão à vontade de Deus, tinham-se eles «privado... um do outro... em comum acordo durante algum tempo» (I Cor. 7:5). Após o nascimento de Jesus, de acordo com as regras levíticas, privaram-se ainda um do outro (Lev. 12:2, 5; 20:18).

Agora, nada mais obstava a que se «conhecessem» (Mat. 1:25). A sua comunhão sexual, baseada no domínio de si mesmos, iria selar para sempre a sua união.

6. Durante o exílio, na fuga para o Egipto, e no seu regresso à Palestina, continuamos a ver José e Maria unidos tanto nas dificuldades como nas circunstâncias felizes.

7. As viagens a Jerusalém (Lucas 2:41). É justo dizer *viagens*,

uma vez que subiam à cidade santa *todos os anos*. Como sabemos, estas viagens só eram obrigatórias para os homens. Uma vez mais, Maria e José estão juntos.

8. Juntos partem procurando Jesus «esquecido» em Jerusalém (Lucas 2:43-45). Partilham ambos a angústia (ver. 48) suscitada pela recordação dos planos funestos de Herodes em relação a seu filho.

Subitamente, a cena muda. Nas bodas de Caná, Maria está sozinha. «A morte a separara de José, que com ela partilhara do mistério do nascimento de Jesus. Não havia agora ninguém mais a quem pudesse confiar as suas esperanças e temores.» «*O Desejado de Todas as Nações*», pág. 102.

A maior intimidade

A última frase acima citada: «Não havia agora ninguém mais...» mostra bem a solidão daquele ou daquela que, de uma maneira ou de outra, perde o seu cônjuge. Por outro lado, esclarece quanto à intimidade particular, excepcional, única, que existe entre marido e mulher.

Lembrando o livro de Génesis, o apóstolo Paulo declara: «...provém a mulher do homem». O casamento restaura a unidade inicial. Nada se pode imiscuir entre os esposos. Eis porque recebem a ordem de deixar os seus pais e as suas mães (Gén. 2:24). Os próprios filhos constituirão como que um cimento que os ligará mais fortemente e nunca poderão desviar em seu benefício os sentimentos que se encontram na base da união entre homem e mulher.

Dupla possibilidade de realização

No casamento, e segundo o plano de Deus, cada um dos cônjuges, na medida em que se dá, leva a sua própria vida à vida do outro. Duas vidas se entrelaçam. Contudo, a vida não é constituída exclu-

sivamente por uma encosta continuamente exposta ao sol da alegria, do bem-estar e do êxito. Por isso, quando surge no espírito do cristão a ideia do casamento, ele deve conceber a realização da sua vida na vida do outro e para o outro, e não buscar a sua própria satisfação por meio do outro, empregando-o como se ele fosse um trampolim ou um utensílio para a sua própria felicidade. Todas as coisas se tornam comuns a ambos. As alegrias e as tristezas, os fracassos e os êxitos. Nada do que se é, do que se faz, ou do que se possui, deixa de pertencer ao outro, ao «alter ego».

Mas iniciar uma vida a dois quando não se é capaz de confiar em absoluto no outro não será já reconhecer o fracasso da tentativa de união? Não será naufragar antes mesmo que o vento desdobre as velas? Não será lançar à terra uma semente de desconfiança?

Será possível que entre marido e mulher se fale de «meu» carro e de «meu» dinheiro? Faz-me sempre pena todas as vezes que ouço os futuros cônjuges falarem das suas disposições a tomar em notário quanto aos seus bens pessoais antes do casamento ou quanto àqueles que virão a adquirir depois. É verdade que muitas vezes as duras realidades da vida levam a dizer mais tarde: felizmente que...

Também não consigo compreender que dois cônjuges não tirem as suas férias em comum. Nestes casos, o que acontece é que a experiência da «uma só carne» que o casamento realizara, se corta voluntariamente em duas. Um pretende viver sem o outro. Mas, dir-me-ão, não se pode estar sempre um ao lado do outro: as ocupações, o trabalho, as várias circunstâncias... Com certeza, mas esses são os casos de força maior que não dependem da livre escolha dos cônjuges.

Viver em comum é:

- Viver cada um a sua vida na companhia do outro. É trazer em si o outro.

- É pensar no regresso a partir do momento da separação.

- É falar-lhe, é dar-lhe conhecimento das suas reacções quando se encontra provisoriamente ausente. É também viajar juntos, estar sentados no mesmo banco sem ter necessidade de falar.

- É poder dizer-se tudo, é querer dizer-se tudo, desde que o outro esteja em condições de receber a mensagem.

E no entanto duas individualidades

Porque é necessário ter em conta a individualidade de cada um: «As pessoas que unem os seus interesses para a vida irão ter características distintas e responsabilidades individuais» — *O Lar Adventista*, pág. 114.

Não se trata de desejar fundir os cônjuges, modelando-os numa mesma forma, nem fazer deles um modelo-padrão. É, no entanto, necessário reconhecer que um homem e uma mulher, que após um esforço paciente conseguiram realizar com êxito a sua vida em comum, acabam por se assemelhar, às vezes até fisicamente. Mas tal semelhança é o produto de trocas, de experiências, para as quais cada indivíduo contribuiu com a sua parte. É o resultado do entendimento proveniente de sã discussão, em que cada um aceita a parte do outro, e que, de ajustes em

reajustes, se encontra uma atitude que satisfaz ambas as partes.

Este estado de espírito exige dos cônjuges uma disponibilidade e uma indulgência constantes. Quanto mais diferentes forem o meio de origem, a educação, o nível intelectual e a concepção da vida, tanto maior será o esforço e a perseverança necessários à vida a dois.

A salvação é individual

«Que pode agradar mais a Deus do que ver os que assumem a relação matrimonial buscarem juntos aprender de Jesus e tornarem-se mais e mais imbuídos do Seu Espírito?» — *O Lar Adventista*, pág. 114.

A unidade real do casal depende, antes de mais, da busca de um conhecimento prático de Jesus Cristo... As actividades quotidianas, pensadas e postas em execução, consolidam os laços que unem o marido e a mulher, mas a religião e a espiritualidade vividas a dois dão-lhes a iluminação interior indispensável. É, no entanto, inegável que, neste aspecto, a qualidade da experiência em comum dependerá sempre directamente da submissão de cada um dos cônjuges à vontade do único Mestre: Cristo.

Não é senão na medida em que cada um dos cônjuges tem uma vida pessoal de oração e de medita-

Pequeno teste de Diagnóstico

1. Temos realizado na nossa vida o exemplo do lar de Maria e de José? Como poderemos cumprir mais perfeitamente este ideal da comunhão em todas as experiências vividas?
2. É esse o nosso desejo sincero?
3. Porquê?
4. Que planos concretos, de férias, trabalho, etc... podemos preparar, em conjunto, para o nosso próximo futuro?
5. Temos feito os reajustamentos necessários para podermos alcançar o ideal da nossa vida em comum? Que devemos fazer para o atingir?
6. Como vai a nossa vida religiosa individual? E do casal?

ção que o casal atingirá o ideal colocado por Deus diante dele: firmar, a partir da vivência terrena, os alicerces de uma união que perdurará até na eternidade.

Uma longa aprendizagem

Nesta vida nada é perfeito! Não percamos de vista que cada cônju-

ge é um ser imperfeito. Quantos lares teriam a ousadia de pretender terem atingido o ideal colocado diante deles? Tal como na santificação, neste percurso é, também, necessário aprender e depender de Deus, repousar n'Ele e somente n'Ele.

É necessário que se considere sempre o fracasso como algo de

temporário, que juntos se retome o caminho. É necessário aprender que no casamento, mais do que em qualquer outra coisa, há sempre «mais alegria em dar do que em receber» (Actos 20:35).

JORGE VANDENVELDE

Pastor e ex-presidente da Associação Adventista belgo-luxemburguesa.

Místicos Adventistas Quenianos anunciaram o fim do mundo no passado 27 de Novembro

Li a notícia no *Correio da Manhã* (18.11.86), e soube que os Media lhe deram larga cobertura.

É possível que os artigos reproduzidos na imprensa tenham impressionado o trânsfuga dando-lhe o pretexto de que precisava para voltar costas à Igreja. E estamos certos, certíssimos, de que o irónico artigo, veiculando tão grosseira fantasia aca-lorasse os opositores da ortodoxia bíblica referente ao fim de todas as coisas, colhendo a Igreja elevada messe de jocosidade.

Os chamados adventistas da reforma do Quênia não foram felizes na sua previsão. Como se vê o Mundo não acabou! A malograda profecia dos agora desacreditados reformistas, a par da sua exortação à inactividade e imoralidade, chocou profundamente a sensibilidade cristã contrastando totalmente com todos os ensinamentos da Bíblia. O fim do mundo, predito por Jesus em Mateus 24:5, é uma séria profecia bíblica e um acontecimento incontestável, mas que tem de ser interpretado à luz da moralidade cristã (ver II Pedro 3:14-18) e no quadro da advertência divina: «Porém daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente Meu Pai.» — Mat. 24:36. Ninguém conhece a data do fim: é um segredo de Deus. Toda a tentativa de se saber destina-se a falhar.

O porquê de tanta confusão está no descuido em que se tem

deixado o estudo de Santas Escrituras. E é precisamente animado pelo desejo de querer esclarecer os princípios da Igreja que passo a transcrever o seguinte texto dos Testemunhos:

A influência de marcar o tempo

«Muitos que se têm chamado adventistas, têm marcado tempo. Repetidamente marcaram uma data para a vinda de Cristo; e repetidos fracassos têm sido o resultado. O tempo exacto da vinda do Senhor, diz a Bíblia, acha-se além do conhecimento dos mortais. Mesmo os anjos que ministram aos que hão-de ser herdeiros da salvação, não sabem o dia nem a hora. «Porém daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do Céu, mas unicamente Meu Pai.» Mat. 24:36. Por isso que passou repetidamente a data marcada, o mundo está hoje em mais positivo estado de incredulidade do que antes, com respeito ao próximo advento de Cristo. Consideram com aborrecimento os fracassos dos que marcaram tempo; e por isso que os homens têm sido assim enganados, dão costas à verdade consubstanciada pela Palavra de Deus, de estar *às portas* o fim de todas as coisas.

«Os que tão presumidamente pregam um tempo definido, assim fazendo agradam ao adversário das almas; pois promovem a incredulidade, e não o cristia-

nismo. Citam passagens da Escritura, e mediante falsa interpretação mostram uma cadeia de argumentos que aparentemente lhes apoiam a posição. Mas seus fracassos mostram que são falsos profetas, que não interpretam devidamente a linguagem da inspiração. A Palavra de Deus é verdade e certeza; mas os homens lhe têm pervertido seu significado. Esses erros têm trazido má fama à verdade de Deus para estes últimos dias. Os adventistas são metidos a ridículo por ministros de todas as denominações; no entanto, os servos de Deus não se devem calar. Os sinais preditos na profecia estão-se cumprindo rapidamente em volta de nós. Isto deve despertar todo verdadeiro seguidor de Cristo, levando-o a zelosa acção.

«Os que julgam que devem pregar um tempo definido a fim de fazer impressão sobre o povo, não agem segundo o devido ponto de vista. Podem os sentimentos do povo ser agitados, e despertados os seus temores; mas não agem segundo princípios. Cria-se uma agitação; mas passado o tempo, como tantas vezes tem acontecido, os que se deixaram levar pela teoria do tempo voltam a cair na frieza, nas trevas e no pecado, e é quase impossível despertar-lhes a consciência sem alguma grande agitação. Nos dias de Noé os habitantes do velho mundo riam-se, escarnecendo daquilo a que chamavam os supersticiosos temores e pressentimentos do pregador da justiça. Foi denunciado como visionário, fanático, alarmista. «Como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem.» Luc. 17:26. Os homens rejeitarão a solene mensagem de advertência para os nossos dias, como fizeram no tempo de Noé. Referir-se-ão aos falsos mestres que predisseram o aconteci-

mento e estabeleceram um tempo definido, e dirão que não têm mais fé em nossa advertência do que na daqueles. Esta é a atitude do mundo hoje. A incredulidade acha-se muito propagada, e a pregação da vinda de Cristo é escarnecida e metida em ridículo.» — *Testemunhos Selectos*, pág. 504-506.

Reformistas Quenianos

Não admira pois que outro jornal (*Correio do Ribatejo*, 28.11.86), comentasse o citado acontecimento queniano nos termos que se seguem: «E, afinal, o Mundo ainda está para acabar, daqui a muitos milénios se Deus quiser!»

Crer nos fins dos tempos e na volta de Jesus como acontecimento de um futuro distante e indefinido é dizer como o servo da parábola: «O meu Senhor tarde virá». (Mateus 24:48). Não se apercebem da solenidade dos tempos em que vivemos. No entanto é de salientar que a mesma noção do *fim dos tempos*, antigamente tão ridicularizada pelos meios cultos e incrédulos, é agora, pelos mesmos meios, tida como a eventualidade mais provável. O *Boletim dos Sábios Atómicos*, através do seu redactor-chefe, narra: «Como virá o fim? — Rapidamente, pelo holocausto nuclear? Lentamente, através da poluição das águas e do meio ambiente? ... Temos a nítida impressão de que a espécie humana chegou a uma das raras e decisivas encruzilhadas de sua história.»

Como é interessante constatar estas conclusões, da parte de homens alheios às profecias bíblicas, que por caminhos diferentes foram levados a admitir uma noção que domina toda a Bíblia!

As profecias bíblicas não falam nas suas predições sobre a

volta de Cristo. O dia e a hora de Seu regresso não nos foram revelados, mas temos indicações seguras de que o grandioso evento se dará em breve.

«RETENHAMOS FIRME A CONFISSÃO DE NOSSA ESPERANÇA: PORQUE FIEL É O

QUE PROMETEU.» — Hebreus, 10, 23-25.

ALBERTO NUNES

Pastor das Igrejas de Santarém e S. João da Ribeira.

COMUNICADO ENVIADO À IMPRENSA E À NP

Alguns jornais portugueses publicaram uma notícia, distribuída pela Agência NP, referenciando a existência de um grupo religioso, no Quênia, que anunciava o fim do mundo para 27 de Novembro.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi associada a este grupo, por alguns jornais. Segundo o texto, trata-se de uma facção desta Igreja, dado que o seu nome, claramente apresentado, referia-se à Igreja Reformada Adventista do Sétimo Dia.

Em face deste «equivoco» e porque em certos jornais de modo sensacionalista foi titulada a notícia com «Adventistas» ou «Adventistas do 7.º Dia», gostaríamos que fossem tidos em conta os seguintes pontos para um completo esclarecimento da notícia:

1. A Igreja Adventista do 7.º Dia é uma Igreja Cristã que do seu seio viu surgir alguns grupos, tornados autónomos, e que não têm hoje qualquer ligação com a igreja-mãe.

2. Em especial em países africanos e em países da Europa Oriental, surgem grupos autónomos em relação às igrejas-mães, em face das características culturais, sociais e políticas dessas regiões do globo.

3. Assim, a Igreja Adventista do 7.º Dia nega categoricamente qualquer ligação com esta Igreja que se autoproclama «Reformada». Ao contrário deste grupo, os adventistas abstêm-se de fixar qualquer data para a parusia ou regresso de Cristo. Aliás, nunca o fizeram desde que se formaram como igreja em 1863. Como cristãos evangélicos, não po-

demos marcar qualquer data para esse acontecimento, dado que a própria Bíblia não o faz

4. Ao contrário dos números referidos no texto, a Igreja Adventista não possui 500 mil adeptos nos Estados Unidos e Canadá, mas mais de 700 mil. Além disso, a Igreja está hoje estabelecida em 184 países e tem mais de 5 milhões de membros baptizados.

No que se refere ao Quênia, a Igreja Adventista possui cerca de 200 mil membros adultos e tem um importante papel no desenvolvimento daquele país graças às suas instituições escolares e médicas. De referir também que a sua associação de socorro «ADRA-INTERNACIONAL» proporciona uma ajuda considerável aos desfavorecidos.

6. A Igreja Adventista, através das suas doutrinas, tenta aplicar o exemplo de Cristo, motivando ao trabalho, ao respeito pela família e pelo próximo, ao país, às autoridades e a Deus.

Em consequência do exposto, repudiamos o modo como foi usado o nome dos Adventistas do Sétimo Dia para uma notícia que não tem nada a ver com a prática e a doutrina desta Igreja.

Qualquer informação suplementar poderá ser pedida para:

Paulo Jorge Bizarro
Morgado
Gabinete de Imprensa
União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia
Rua Ilha Terceira, 3-3.º
1000 LISBOA
Telef. 539316 e 546940

IDE E PREGAI

A 4.ª DIMENSÃO DO AMOR AO PRÓXIMO

Texto: Mat. 5:43-48

Introdução

- Amor a Deus e ao próximo.
- Um círculo especial.
 - Os vizinhos (próximo).
 - Os que nos amam (família e amigos).
 - Os irmãos (pertecem à igreja).
- Círculo marcado por algo comum.
 - Interesses.
 - sangue.
 - fé.
- Haverá mal em amar os que nos amam? NÃO.
 - O que Jesus condena é *limitar* o amor a uma *relação de reciprocidade*.
 - Nesta óptica, *não* amaríamos os que *não* nos amam.
 - O círculo ficaria fechado a estranhos.
- Como amar os inimigos?
 - Deus é amor. Deus é perfeito.
 - Bondade e imparcialidade de Deus. Mat. 5:45.
- «Sede vós também perfeitos». Mat. 5:48.
 - Bondade e imparcialidade no trato com estranhos ao círculo. Tiago 3:17.
 - De quem parte a iniciativa: O amor que gera amor. Tiago 3:18.
- Movimento do interior para o exterior: O amor de Cristo nos constrange.
- O exemplo de Cristo. João 13:1.
 - Amou-nos sendo nós ainda pecadores. Rom. 5:8.
 - «Pai, perdoa-lhes» Luc. 23:34.

I. A reciprocidade.

- Princípio que opera do exterior para o interior: «pagar na mesma moeda».
 - Homem incivilizado ama os membros da sua tribo. Guerreia os outros.
 - O mesmo princípio opera nas guerras, lares desfeitos, amizades quebradas, etc.
 - Uma componente progressiva: A trata mal B; B tratará A pior, etc.
- «Bahaviourismo» — Noção comportamental em que a atitude pessoal é apenas reacção a estímulos exteriores. Embora elemento a considerar, está hoje posto em causa.
 - O cão morde a perna daquele que lhe dá pontapé (instinto).
 - O elefante toca a campainha quando lhe dão dinheiro (treino).
 - Será o homem «behaviourista»? Age apenas por instinto? E o raciocínio?

3. A reciprocidade cria situações insustentáveis: coloca a nossa vontade nas mãos do *Outro*.

II. Um objectivo mais elevado.

- Proposta de Jesus: alargar o círculo do amor ao próximo. Mat. 5:44.
 - Os inimigos: quem não nos ama, quem nos prejudica, quem nos ignora, etc.

III. A 4.ª Dimensão

- A reciprocidade está ao alcance de todos; o amor, não! É dom de Deus.
- O *Outro*, ser humano, candidato ao Céu.
- Perfeição (bondade e imparcialidade) é atitude ou maneira de viver?
- Exame de consciência: *Testemunhos Selectos*, vol. I, pp. 322-325.
 - Em família?
 - Na vizinhança?
 - Na igreja? [crianças, jovens, idosos, pessoas sós, pobres, etc.] João 21:17; Tiago 1:27; Sal. 68:6.
 - Com estranhos? Isa. 58:6, 7.
- E quando falhamos?
 - Fiel e justo para perdoar. I João 1:9.
 - O poder que nos aperfeiçoa. II Cor. 12:10.
 - Aquele que dá e não lança em rosto. Tiago 1:4, 5.

Conclusão

- A entrega a Cristo inclui a Sua forma de amar.
- A marca da completude (perfeição)
- É o amor que nos aproxima de Deus
 - Deus é amor
 - Todo o dom perfeito vem de Deus.

— M.R. Baptista

AS SETE SEDUÇÕES

Através de tentações várias e subtis, o diabo esforça-se, hoje mais do que nunca, por desviar os cristãos da fé e do verdadeiro apostolado.

Deus adverte-nos: a última ascúcia de Satanás será transfigurar-se em anjo de luz. Tendo aprendido pela história que a perseguição faz mártires, ele disfarça-se para apresentar as seduções da iniquidade, ou seja, para tentar enganar os filhos de Deus.¹

É que isto dá mais resultados! Etimologicamente, seduzir significa «desviar» ou «fazer cair em erro ou em culpa, por meio de insinuações» (*Dicionário Prático Ilustrado*, Lello & Irmão, Lisboa, 1974). Assim, seduzir uma mulher é «fazer-lhe perder a sua virtude» ... Todavia, o mesmo verbo significa também «agradar» e tem como sinónimos «atrair, cativar, encantar, enfeitiçar, arrebatar, subjugar». O apóstolo Paulo denuncia as *seduções da iniquidade*, isto é, do pecado que consiste em opor-se à ordem de Deus.

Quão ricas de significado são as palavras da Bíblia! Os seduzidos pensam que estão na verdade, defendem com toda a energia, talento, inteligência e sinceridade causas que crêem justas, mas que, na realidade, são contrárias aos desígnios divinos. Afogam-se na iniquidade com a convicção de que estão na verdade.

Perante esta advertência, cada um de nós deve sentir-se atingido, porque, mesmo os que têm a consciência tranquila, correm o risco de ser, também eles, vítimas de engano-sedução. Segundo tudo leva a crer, seguir as modas do mundo constitui um perigo particularmente terrível. Lembramos o bem conhecido aviso de Paulo:

«Não vos conformeis com este mundo». ² À luz de tal advertência, proponho-vos uma reflexão tipo radioscopia. Apresento a seguir sete particularidades do nosso mundo que me parecem constituir seduções luciferianas.

1. O intelectualismo horizontal

Os progressos da ciência e da técnica implicam o recuo de Deus. O extraordinário desenvolvimento do conhecimento provoca o fim da religião e a morte de Deus. O homem crê ter encontrado a maneira de vencer sozinho todas as suas dificuldades. Muitos consideram a Deus como uma hipótese inútil. «A França descristianiza-se a toda a velocidade», escrevia Robert Serrou no *Paris Match* de 8 de Agosto de 1986. O homem esqueceu-se de Deus: é o receio frequentemente expresso por Alexandre Soljenitsyne e por outros perspicazes pensadores. Paradoxalmente, este mal não poupa, infelizmente, os meios teológicos. Em obras especializadas, faz-se cada vez mais apelo à razão e às ciências humanas para discernir na Bíblia o que é falso do que é verdadeiro. Deixou de se reconhecer a inspiração conceptual da Bíblia. A Bíblia já não é normativa.

Em termos claros, isso significa que nela se procura em vão a verdade. Acaba por não ser a Bíblia que diz ao homem se ele tem razão, mas o homem que escolhe na Bíblia o que lhe parece conveniente.

É a isto que eu chamo intelectualismo horizontal e que denuncio como um perigo mortal. Acontece a todos nós enganarmo-nos ao interpretar a Bíblia. No entanto, por mais terrível que isso seja, mais tarde ou mais cedo se terá a consciência desse facto, se a Bíblia permanecer como critério fundamental. Em contrapartida, se se tomar a própria razão como critério, então entra-se na via da subjectividade, em que, no fim de contas, cada um possui a sua própria verdade. Se o pecado original pode ser definido como uma reivindicação da autonomia pessoal contra a autoridade divina, então tem de admitir-se, embora com angústia, que ele se instala mesmo no centro da religião.

O apóstolo Paulo felicitava os tessalonicenses por terem recebido a Palavra de Deus como Palavra de Deus.³

2. O humanismo existencialista

Há dezenas de anos que ouvimos proclamar que a religião é um ópio, uma alienação, uma demissão da vontade, uma recusa de assegurar a própria liberdade. Afirmar Deus é um atentado à liberdade, é criar uma limitação. A fé é um refúgio, um abrigo graças ao qual se escapa aos riscos do compromisso ... Deste ponto de vista, a morte de Deus é uma condição para o surgimento do homem completo, perfeito, capaz de tomar nas mãos o seu próprio destino. É tempo de não mais depender de nada nem de ninguém.

A humanidade atingiu a idade adulta. O homem pode e deve dispor da sua pessoa, independentemente de toda e qualquer regra que lhe seja estranha. Esta linguagem, que ouvimos primeiramente na boca de filósofos ateus, desceu à rua, às fileiras do povo. Assim, para se ser perfeitamente feliz, realizado, o homem é suposto ter de seguir todos os seus impulsos, as suas pulsões ... Todavia, o mundo oferece todos os dias o espectáculo dessas desastrosas consequências, verdadeiro empreendimento de demolição sistemática dos valores tradicionais!

O apóstolo Paulo, pelo contrário, convida-nos a crescer até à estatura perfeita de Cristo, deixando que Cristo viva em nós.⁴

3. A nova moral

Esta nova moral não é senão a aplicação prática das ideias acima referidas. Se o homem é o único critério de verdade, nenhum rígido código exterior pode decidir que tal acção é boa ou má. Falar de pecado em nome de Deus ou do cristianismo é um argumento supranatural, verdadeiramente ultrapassado. De acordo com certos especialistas, isso já não tem qualquer força nem qualquer sentido para ninguém, excepto para um pequeno resto religioso em vias de extinção. É preciso que o homem invente a sua conduta ao sabor das circunstâncias e dos seus instintos, sem a priori. Por exemplo, muitos são os que, guiados por este princípio, se divorciam «em nome do amor!» — «Encontrei alguém de quem gosto mais do que da minha mulher. Para ser verdadeiro para comigo mesmo, tenho de mudar de cônjuge. Preciso de ser feliz, de me realizar!» Perante isto, a fidelidade fica completamente excluída.

Sem dúvida, esta moral que de nova só tem o nome gera um eclipse total da lei de Deus. Em termos bíblicos, isso chama-se precisamente *iniquidade*. A sua origem remonta ao jardim do Éden, quando a serpente declarou: «É assim que Deus disse...?»⁵

Que diferença entre esta atitude e a atitude de Jesus, que desceu do Céu para fazer a vontade de Deus!⁶

4. A sinceridade suficiente

Trata-se de um aspecto da moral actual. A única justificação que se toma em consideração é a sinceridade. Mas, o que é a sinceridade? É o facto de se mostrar sem máscara (*cine cera*, em latim). Semelhante franqueza estabelece-se, por conseguinte, em relação com o que se é. Mas, poderá alguém ter a certeza de que é o que deveria de ser? Eu posso *sinceramente* enganar-me, porque o fundo do meu ser está no erro. A sinceridade seria um critério válido se fôssemos perfeitos!

Nesta ordem de ideias, cita-se muitas vezes a declaração de Paulo, que diz «Tudo o que não é de fé (convicção) é pecado».⁷ E deduz-se que tudo o que provém de uma firme convicção é justo. A convicção torna-se, então, critério.

Nada é mais oposto ao pensamento do apóstolo que desconfiava terrivelmente do homem natural.⁸ Por isso, ele nunca concebeu que a sinceridade (ou a convicção) fosse motivo suficiente para justificar um comportamento. O que ele de facto escreveu (e a tradução portuguesa é bem clara) é que «Tudo o que não é de fé é pecado». Ora a fé é essencialmente relação com Deus e não consigo próprio. João define o pecado como transgressão da *lei*.⁹ Paulo define-o como transgressão da *fé*. Os dois conceitos esclarecem-se mutuamente.

Ter-se-á compreendido, espero, que não sou contra a sinceridade. Mas chamo sinceridade ao exame sincero do que Deus deseja. Somente Ele é a verdade. É ouvindo-O que temos maiores possibilidades — talvez devesse dizer, a única possibilidade — de nos desenvolver e realizar.

5. A secularização

Por secularização, entendemos a socialização da igreja. O período no decurso do qual o cristianismo

dominava totalmente a vida do homem ocidental passou. Aliás, o homem ocidental perdeu, também, a dominação dos países menos desenvolvidos. A face do mundo mudou completamente em apenas algumas dezenas de anos. A partir de agora a igreja cristã como fundamento da ordem social é posta em causa. A era constantiniana está encerrada. A religião já não é admitida senão em relação à política, a qual pretende construir um mundo novo. Não se pode exagerar a importância de tal facto.

Grande é, pois, a tentação de querer adaptar a religião aos valores dos homens ou do mundo, ao passo que a nossa missão é colocar o homem em relação com a graça que recria o homem para que ele viva de harmonia com Deus.

Uma das consequências da secularização é a crescente prática de orientar as decisões. Como se a opinião da maioria devesse necessariamente reflectir a melhor escolha!

De facto, Deus coloca-nos em guarda contra o profano e insta para que saiamos de Babilónia.

6. Revolução e violência

Eis outra característica do nosso século. As tiranias não faltam, evidentemente. Elas afligem-nos e angustiam-nos. A tendência natural é então revoltar-se. Mesmo o conselho ecuménico das igrejas admite e louva o uso da violência para sacudir o jugo dos dominadores. «Certos cristãos encontram-se em situações tais ... que têm de participar plenamente na revolução com tudo o que isso inevitavelmente comporta de violência.»¹¹ Centenas de milhares de dólares são postos à disposição dos resistentes de tipo revolucionário. É mais outra sedução! Digo-o sem julgar ninguém, tanto me inclino a compreender. Mas devo, por fidelidade ao Sermão da Montanha, denunciar o erro. A violência não pode engenderar senão violência, a despeito das boas intenções.

7. Mulher — amor — casamento

Tocamos aqui um dos domínios delicados e mais actuais. Claro que se impunha uma valorização da mulher. Durante demasiado tempo e demasiadas vezes ela fora subestimada. Era necessário e importante sublinhar a igualdade do homem e da mulher diante de Deus e da sociedade. E isso teve de ser dito sem rodeios.

Mas os movimentos feministas tendem a confundir igualdade com identidade. A diferença entre o homem e a mulher não é devida a uma qualquer evolução de ordem biológica ou social que se deva passar por alto. Essa diferença foi desejada por Deus logo desde a criação. Desejada tanto para a felicidade de um e de outro, como para o equilíbrio e harmonia da sociedade. Todo o desvio das leis da criação gera desordem e sofrimento.

O casamento, baseado no amor e na fidelidade, continua a ser o mais seguro fundamento da vida social. Nenhum outro modelo pode substituí-lo sem prejuízo. Justifica-se, sem dúvida, uma certa liberalização de certas estreitezas ancestrais, ainda em vigor até há bem pouco tempo. Mas foi-se demasiado longe.

Essa é a minha convicção, baseada na revelação divina.

Um novo modelo de sociedade se instala quando o homem e a mulher são intermutáveis. A criança paga a factura de tal mudança, deixando de dispor de um ninho macio, no qual a mãe era o anjo da guarda. Trata-se de uma verdadeira revolução, que tem lugar sob os nossos olhos, movida, às vezes, por forças irresistíveis. Seria deplorável suportá-la inconscientemente. Ora, hoje, quase não se ousa lembrar, sob pena de parecer suspeito, certas declarações das Escrituras. No entanto, conhecer e aceitar os planos de Deus para a mulher, para o amor e para a família proteger-nos-ia de uma das mais graves seduções do inimigo.

Será que hoje, na igreja, se compreende bem que é preciso escolher entre fidelidade esclareci-

da à luz da palavra de Deus e um certo cristianismo de compromisso, que mal encobre a ideologia do mundo, onde se escondem as piores seduções?

REFERÊNCIAS

1. II Tess. 2:10
2. Rom. 12:2
3. I Tess. 2:13
4. Efés. 4:13; Gál. 2:20

5. Gén. 3:1
6. Heb. 10:9
7. Rom. 14:23
8. Ver, por exemplo, Rom. 3:9-18; 7:14-25
9. I João 3:4
10. Heb. 12:14-16; Apoc. 18:4
11. «Violence, Non-Violence and the Struggle for Social Justice, *Study Encounter*, vol. VII, n.º 3, 1971, p. 3
12. II Cor. 11:14

G. STÉVENY

Secretário da Divisão Euro-Africana.

PARA OS MAIS NOVOS

O PASSARINHO FERIDO

Miguel adorava passarinhos. O seu maior sonho era possuir uma gaiola com um passarinho.

— São tão giros! As suas asas, os pézinhos, o biquinho... E depois cantam!

— Pois sim, dizia a mãe, mas os passarinhos não foram feitos para estar presos numa gaiola. Deus fez-lhes asas, não fez? Então foram feitos para voar!

Um dia, porém, a sorte pareceu estar do lado do Miguel: entrou-lhe um passarinho pela janela. O primeiro pensamento do Miguel foi fechar a janela para que a avezinha não pudesse sair. E depois, com jeitinho, tratou de agarrar o passarinho.

— Mamã, olhe! Deus mandou-me um passarinho. Entrou pela janela do meu quarto. Agora é meu. Vou arranjar-lhe uma gaiola ...

— Espera, disse a mãe. Parece que ele está ferido. Aqui, debaixo desta asinha, tem um corte. Foi por isso que ele entrou na nossa casa. Não pôde voar para mais longe. Vamos fazer-lhe um curativo.

A mãe desinfectou a ferida, pôs-lhe tintura e ligou a asinha do passarinho. E ele deixou fazer o curativo. Nem sequer piou. Mas o seu pequenino coração batia, batia! O Miguel estava cheio de pena do passarinho.

— Não te fazemos mal, passarinho! Não te vamos prender! Vamos só cuidar de ti e depois deixamos-te voar.

A mãe ficou contente ao ouvir o Miguel. É que, diante da avezinha ferida e amedrontada, o seu bom coração tomava as decisões certas.

— Olha, Miguel, durante alguns dias vamos ter o passarinho aqui em casa. Vamos cuidar dele e curá-lo. E quando ele estiver bom, abrimos-lhe a janela para ele poder voltar para o seu ninho!

— A nossa casa vai ser um hospital para o passarinho! E, pensativo, acrescentou: Mas por mais bom que seja um hospital, a nossa casa é melhor!

Todos os dias Miguel dava água e comida ao passarinho. Tinha-o colocado numa gaiola improvisada. A mãe fazia-lhe o curativo. O passarinho já piava e até já fazia tentativas para voar! Miguel ria de contente.

Alguns dias depois, a mãe retirou o penso da asinha. A seguir disse:

— Olha, ele já está curado. Achas que vamos continuar a prendê-lo, ou vamos deixá-lo voar?

Miguel afagou o passarinho. Colocou-o no seu ombro e foi até à janela. A seguir, abriu-a devagarinho. Uma lufada de ar fresco entrou pelo quarto. O passarinho aspirou esse ar, sentiu o chamamento do céu azul, do calor do sol, do espaço infinito, e dando uma pirueta, voou para fora, mais alto, mais longe, longe-longo, até que Miguel e a mãe o perderam de vista.

M. R. Baptista



LAPI: 2.^a fase da Construção



Arranca a 2.^a fase do LAPI

Conforme noticiámos no número de Janeiro da RA, já começou a segunda fase da construção do LAPI — Lar Adventista para Pessoas Idosas.

As duas fotografias mostram a situação actual da construção da nova ala. As obras estão a ser dirigidas pelo Ir. Joaquim Riça. Dentro em breve começará a ser montada a placa para a armação do telhado.

Esta segunda fase inclui um apartamento para o administrador, vários quartos para residentes, uma enfermaria e um consultório médico.

A construção tem estado a ser feita com ofertas para o LAPI que foram acumuladas nos últimos anos. No entanto, a soma de que dispomos não vai chegar. Precisamos urgentemente de auxílio.

O LAPI é uma instituição que merece o nosso carinho e o nosso sacrifício. Estamos certos de que esta construção suscitará o maior interesse junto dos irmãos adventistas portugueses. Aguardamos, pois a vossa resposta, de modo a permitir a continuação destas obras. — J. Morgado

LISBOA 88 — visita do Dr. Victor Schulz

A fim de tomar contacto com as realidades portuguesas e preparar a campanha de evangelização LISBOA 88, esteve em Lisboa, de 21 a 25 de Janeiro, o Dr. Victor Schulz, evangelista americano, de gran-

de experiência.

Tendo já realizado mais de cem grandes campanhas na América do Norte e do Sul, bem como na Austrália e Canadá, o Dr. Schulz prepara-se agora para dar o seu valioso

contributo à evangelização portuguesa, no âmbito do plano COLHEITA 90.

A sua estadia em Lisboa constituiu ponto alto na vida da igreja de Lisboa central, onde pregou na sexta-feira à noite e no sábado, de manhã e à tarde. Estiveram presentes irmãos de várias igrejas de Lisboa e arredores, dado que a campanha Lisboa 88 a todas se dirige e congrega os esforços de todos. O pastor Schulz teve ainda sessões de trabalho com os pastores e assistentes pastorais da referida área, bem como com os departamentais e oficiais da União.

Um aspecto a salientar e que muito agradou foi a sua fluência em castelhano, língua que usou sempre nos seus contactos e pregações.

A grande campanha de evangelização Lisboa 88 está já em marcha: arrancaram os preparativos para a mesma. A campanha propriamente dita realizar-se-á de Fevereiro a Maio de 1988.

Pastor Joaquim Dias e família

Em gozo de merecidas férias, e após cinco anos de trabalho missionário no Uruguai, esteve entre nós, durante alguns dias, o pastor Joaquim Dias, juntamente com sua mulher Dra. Eunice Raposo Dias e filhos Paulo e Rubem.

O pastor Joaquim Dias tem trabalhado como departamental dos Jovens e Temperança na Missão do Uruguai. De acordo com o plano da Divisão Sul-Americana, e como parte das suas férias, antes de regressarem ao campo missionário, o pastor Dias e esposa passarão alguns meses na universidade adventista de Andrews, para estudos e reciclagem. Os filhos, devido a estudos já em curso no Uruguai, para ali se deslocarão logo no mês de Março, altura em que começa o ano escolar na América do Sul.

A todos desejamos o maior êxito e que as bênçãos de Deus os acompanhem.

Passa a Pombal e ajuda-nos

Na Revista Adventista de Setembro de 1981, como os nossos prezados leitores se devem lembrar, saiu logo na primeira página um mapa de Portugal encimado pelo título NOVAS IGREJAS A ESTABELECECER. Depois, assinaladas no mapa, vinham indicadas as cidades ou vilas onde se pretendia estabelecer novas igrejas: Portimão, Lagos, Elvas, Pombal, Viana do Castelo e Vila Real de Trás-os-Montes. No centro dessa mesma Revista aparece um destacável de 4 páginas a realçar ainda mais a necessidade de chegar a novos lugares. Em todas essas localidades foi possível, com a graça de Deus, estabelecer uma sala de cultos, alugada ou comprada, com excepção de Pombal.

O ano passado o irmão Eduardo Gouveia, Odontologista e Técnico de Próteses Dentárias, veio estabelecer-se na sua terra natal, S. Tiago de Litém, a fim de contribuir com a sua presença e ajuda financeira para que tal sonho se pudesse vir a

tornar realidade. Damos muitas graças a Deus por estarmos quase a ver realizado esse sonho. É que nos apareceu uma sala bastante boa, numa das principais artérias da vila de Pombal, a Rua da Albergaria dos Doze, da qual estamos em vias de fazer o contrato de compra e venda. A igreja de Leiria está a fazer um grande esforço para ajudar em tal aquisição e o mesmo se pode dizer da União. Todavia, e apesar disso, gostaria de lançar um apelo através da nossa Revista Adventista. Caso haja algum irmão ou irmã, membro da nossa igreja a residir em Portugal ou no estrangeiro, natural de Pombal ou seu Concelho ou não, e que estivesse disposto em contribuir com alguma ajuda para que este sonho se torne realidade, poderia enviar a sua ajuda para a União. A todos quantos porventura o venham a fazer enviar-se-á o respectivo talão de recibo. Basta indicar que se destina à nova sala de Pombal.

Creio que é de louvar o esforço que a nossa União, Divisão e irmãos têm feito para que se tenham tornado realidade as várias salas e novas igrejas que nestes últimos 6 ou 7 anos se têm aberto.

Mas como todos os nossos prezados leitores bem sabem, «muita terra há ainda a conquistar», e não podemos desfalecer. Fico sempre sensibilizado com as dificuldades e empenho que os irmãos e obreiros enfrentam noutros lugares a fim de levar avante a construção duma nova igreja ou compra ou arrendamento duma sala para louvar ao Senhor e testemunho da Sua Palavra. Creio até que a oferta para novos templos deveria merecer de todos nós o maior carinho e o melhor empenho possível.

«Vi que se alguém se apegar à sua propriedade e não inquirir do Senhor quanto ao seu dever, Ele não fará conhecido esse dever, sendo-lhes permitido conservar a sua propriedade, e no tempo de angústia isto virá so-

bre eles como uma montanha para esmagá-los, e eles procurarão dispor dela, mas não será possível. Ouvi alguém lamentar assim: 'A Causa estava definindo, o povo de Deus estava perecendo de fome pela verdade, e nenhum esforço fizemos para suprir a falta; agora a nossa propriedade de nada vale. Oh, se tivéssemos permitido que ela se fosse e acumulado tesouro no Céu!'» (*Primeiros Escritos*, pág. 57).

Por último gostaríamos de pedir a todos vós o favor de orarem por nós e pelo estabelecimento da obra em Pombal. Se algum de vós quiser contactar connosco, nem que seja para nos animarem com as vossas palavras de conforto e incitamento, eis o nosso endereço: Rua Gomes Freire, 10 — 2400 LEIRIA

Esperamos dar-vos em breve boas notícias. Que o Senhor a todos abençoe grandemente. — *M.N. Cordeiro*, Pastor da Igreja de Leiria.

Baptismos na igreja das Paivas

Embora com relativo atraso, não queremos deixar de, através das páginas da nossa Revista, levar a toda a família espiritual a bela notícia de que mais três preciosas almas decidiram unir, pelo baptismo, suas vidas a Cristo Jesus. Foi na Igreja de Almada, porque a das Paivas não tem baptistério, e no dia 30 de Novembro de ano que findou.

Cada uma das nossas irmãs

selou o seu pacto, na certeza de que agora fazem parte do verdadeiro Povo de Deus, com a incumbência de levar este Evangelho do Reino a toda a nação, tribo, língua e povo.

Oremos uns pelos outros para que esta Obra seja empreendida por todos, sob o adicional poder prometido por Jesus para este tempo solene. — *A. Echevarria*, Pastor.



Irmãs Maria da Conceição Maurício, Eva Maurício e Maria Goreti

Oliveira de Azeméis Baptismos

Lá fora chovia, indicando o Inverno, na tarde de Sábado, 20 de Dezembro de 1986; porém, dentro da igreja de Oliveira de Azeméis, sentia-se o calor de uma Primavera cristã, pois mais quatro irmãos desciam às águas baptismas, sendo dois irmãos de Oliveira de Azeméis e dois do grupo de Santa Maria da Feira.

De Santa Maria da Feira, mãe e filha — Alda de Sousa Tavares e Maria Idalina Tavares dos Santos —, frutos de um lar onde existia a influência cristã, pois pai e filho já faziam parte da família adventista. A partir de agora existirá uma união

mais forte no caminho da salvação.

De Oliveira de Azeméis, dois jovens desbravadores — Sandra Marília Ferreira Fonseca e José de Oliveira Guedes —, frutos de famílias adventistas que vêem em seus filhos as futuras colunas da Igreja Adventista. Mas para já, estes jovens podem contar com o apoio moral e espiritual dos seus lares e de sua igreja.

A todos eles desejamos as maiores bênçãos na fé que abraçaram e na carreira cristã que iniciaram. — *Sidónio Novo*

Departamento de Publicações

Ao findar mais um ano, curvamo-nos reverentemente diante de Deus, pelos resultados que nos permitiu alcançar durante o ano de 1986.

Neste período, enviaram relatórios a este Departamento bastante mais de 100 Colportores, entre Regulares, Ocasionais Estudantes e Difusores, embora nestas duas últimas classes alguns tenham trabalhado, como é lógico, poucas horas.

Existem outros números que será interessante conhecer:

<i>Horas de Trabalho</i>	76.427
<i>Livros vendidos</i>	29.935
<i>Revistas vendidas</i>	295.599
VALOR TOTAL	91.474.043\$00

<i>Livros e Revistas oferecidos</i>	13.467
<i>Lares onde se orou</i>	1.826
<i>Estudos Bíblicos</i>	2.401

<i>Inscrições na Escola Bíblica Postal</i>	162
<i>Ex-adventistas convidados a voltar</i>	25
<i>Convites para assistir a reuniões</i>	124
<i>Baptismos</i>	36

Ao mencionar os 36 baptisms, fazemo-lo com grande alegria. Estamos, contudo, certos de que este número poderá ser pelo menos duplicado no futuro. Que o Senhor nos ajude a atingir este objectivo.

Dirigimos uma palavra de reconhecimento a quantos se esforçaram para construir estes resultados.

Lembramos a todos a necessidade que este grupo de homens e mulheres que diariamente trabalham na linha avançada, enfrentando as hostes do mal, têm das vossas orações. — *F. Ferreira*, Departamental.

Notícias de Caldas da Rainha

Breve Relatório da Campanha das Caldas — 86

A Campanha teve as seguintes fases e resultados:

1.ª FASE: 15 dias de medição

de tensão arterial no Stand da Autoeste (FIAT), controlo de peso, altura e teste diabético. (15 a 30 Setembro).

* 1700 pessoas controladas.

* Mais 500 testes Diabéticos (5

detectados positivos, dos quais alguns não o sabiam, ficando-nos, por isso, muito agradecidos). Dezenas de contactos extremamente positivos.

2.ª FASE: Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar, no Auditório do Gabinete de Apoio Técnico (GAT) de Caldas. (12 a 16 de Outubro).

* 40 pessoas presentes.

* Mais de 300 cartas enviadas pelo correio ou dadas pessoalmente aos que se manifestaram interessados. Mais do 10

que deixaram o Tabaco.

3.ª FASE: Curso de Alimentação Vegetariana, no salão dos jovens da igreja = 7 noites (de 19 a 25 Outubro).

* Mais de 400 pessoas convidadas pessoalmente e por carta.

* 30 pessoas presentes regularmente.

4.ª FASE: Campanha de Evangelização (2 a 8 de Novembro).

* 10.000 Folhetos distribuídos

* 8 visitas regulares (apenas 3 eram visitas novas). — *Joaquim Nogueira, Pastor*



O ancião da igreja de Vila Real examinando os candidatos

Esforço de Evangelização em Porto Santo

Pela graça de Deus, levámos a efeito mais um esforço de evangelização na ilha de Porto Santo de 14 a 18 de Outubro passado, sendo conferencista o pastor José Luís Esteves.

Os temas apresentados foram bem escolhidos, e motivaram um reavivamento, e necessidade de cuidado entregue ao Senhor tendo em vista a maneira de abreviarmos a Segunda Vinda de Jesus, em glória!

Nunca serão demasiadas todas as advertências apresentadas pelas Sagradas Escrituras, pois nos farão sábios para a salvação!

Além do mais tivemos, também, o privilégio de revermos o irmão José Luís Esteves e apreciar a sua companhia, recordando com gratidão a Deus, os nossos tempos em comum na Missão de Munguluni e no trabalho do Senhor em todo o Moçambique!

Congratulamo-nos também pela atenção com que os crentes e visitas assistiam cada dia às palestras, e «slides» apresentados!

— Entre crentes e visitas, tivemos, pela graça de Deus, uma média de 25 presenças.

— Como resultado deste esforço de evangelização, e das visitas feitas com o pastor José Luís a pessoas que já tinham concluído a sua preparação doutrinária, e pelas mensagens ouvidas, pareceu notar-se já uma disposição para futuros baptismos!

— Pedimos a continuação das vossas orações pelo trabalho nesta «vinha» de Porto Santo, para que muitas almas tomem a decisão de ficar ao lado de Jesus e o Porto Santo possa contribuir fortemente para a Colheita 90! — *M. Piedade e F. Nogueira, Responsáveis pelo trabalho no Porto Santo.*

Notícias de Vila Real

Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres (Sal. 126:3).

Muitos são os milagres que o Senhor realiza cada dia e de que nós mal nos apercebemos. Um desses muitos milagres é o da conversão, embora imperceptível a maior parte das vezes. Por isso, cada vez que uma al-

ma decide entregar-se ao Senhor, regozijamo-nos, porque damo-nos conta de que Ele continua operante no nosso meio.

Foi assim que no dia 5 de Julho último, Maria da Conceição de Sousa, Joaquim de Matos e esposa, e a filha destes últimos, Paula Cristina Vieira de

Matos, desceram às águas baptismas. Tivemos nova festa espiritual no dia 26 de Setembro, quando os dois jovens Ramiro Eduardo dos Santos e Victor Manuel do Nascimento Fernandes decidiram também seguir o exemplo dos primeiros.

Poderíamos aqui relatar a história de cada um dos nossos novos irmãos, que certamente seriam todas edificantes. Contudo, embora que muito resumidamente, gostaríamos de partilhar com todos a experiência que viveu a irmã Maria de Jesus até chegar ao baptismo.

Ao escolhermos esta experiência fazêmo-lo conscientes de que muitas outras idênticas haverá. Fazêmo-lo contudo na esperança de que possa contribuir para fortalecer a nossa confiança em Deus e no Seu poder.

O obreiro local e sua mulher visitavam regularmente o lar da irmã Maria Jesus, para ali estudarem a Bíblia, juntamente com a filha desta última, a Isabel Maria, que entrara em contacto com a nossa igreja através do programa «A Voz da Esperança». Muito interessada, a Isabel não só fazia as lições como também começara a frequentar a igreja sem que os pais soubessem. A mãe, vendo o entusiasmo da filha, não deixou de a advertir de que embora os visitantes fossem muito simpáticos eles tinham a sua religião e ela a dela.

Entretanto havia uma irmã da irmã Maria de Jesus que de há

muitos anos contactava com «espíritos bons», segundo ela crê, e que começou a entusiasmar a irmã a fazer o mesmo. Assim, não tardou muito que a nossa irmã começasse a entrar em contacto com «esses seres» através de luzes que lhe apareciam. Até chegou a ver Nossa Senhora de Fátima e os pastorinhos.

Conhecedora de que estas manifestações não provinham de Deus nem de «seres bons já falecidos», a Isabel procurou inúmeras vezes, através da Bíblia, convencer a mãe do perigo que corria, enveredando por esse caminho.

Todas as tentativas foram vãs visto que, segundo pensava a irmã Maria de Jesus, do inimigo não podiam vir coisas boas, e esses seres eram bons e só queriam o bem dela.

Contudo, não tardou muito e esses «seres bons» começaram a mostrar aquilo que realmente eram: a nossa irmã já não tinha controlo sobre eles e assim surgiam e levavam-na a fazer aquilo que ela não queria. Profundamente preocupada, a irmã Maria de Jesus por sugestão da irmã dela, a que já nos referimos, foi a Sabrosa a uma «especialista na matéria» que também se sentiu impotente para resolver o caso e a enviou a Braga.

É neste momento crucial e dramático para a vida da família Matos que a Isabel pede ao pastor para fazer uma visita à mãe. Então, este aconselha-a a



Os jovens batizados, Ramiro e Victor, com o Pastor local e Esposa

deixar tudo o que vinha fazendo e a agarrar-se a Deus e à Sua palavra, porque certamente assim ficaria boa. Pela graça de Deus a irmã aceitou este conselho e rapidamente foi melhorando, até que agora, publicamente, testemunhou da sua fé em Jesus.

Como consequência desta maravilhosa experiência, não tardou muito, batizou-se a Isabel (Maio de 85). Agora um ano mais tarde a própria irmã Maria de Jesus, o marido e a

filha (Paula Cristina).

Também soubemos com muita alegria que no dia 15 de Dezembro último se batizou e passou a pertencer à Igreja de Vila Nova de Gaia, a filha mais velha dos nossos irmãos Matos, a agora irmã Maria Manuela Matos Ferreira.

Louvai ao Senhor, e invocai o seu nome; fazei conhecidas as suas obras entre os povos. (Sal. 105:1). — Mário Brito, Pastor

Grupo Coral «Adventus»

*Louvai ao Senhor...
Louvai-O com o som da trombeta;
Louvai-O com o saltério e a harpa;
Louvai-O com o adufe e a flauta;
Louvai-O com instrumentos de cordas e com órgãos.
Louvai-O com címbalos sonoros;
Louvai-O com címbalos altissonantes
Tudo quanto tem fôlego,
louve ao Senhor.
Louvai ao Senhor.*

[Salmo 150]

O grupo coral «Adventus» tem colocado os seus talentos ao serviço do Senhor, juntando-se, com toda a humildade, ao majestoso coro de louvor ao Criador, prestado por toda a natureza.

A maior parte dos seus elementos, há mais de vinte anos que semana após semana reservam algum tempo para preparar as suas vozes e aprender novos hinos de louvor a Deus.

Ao longo destas duas décadas, têm cantado em igrejas,

congressos, teatros, lares da terceira idade, lares de crianças abandonadas, encontros musicais e até ao ar livre, em locais públicos, levando uma mensagem cristã aos espectadores. Esta influência de tantos anos ao serviço da música sacra levou a que na igreja de Canelas exista já outro grupo coral, mais numeroso que este e formado por jovens com menos de 25 anos. Existe, também um quarteto masculino, outros grupos, além de algumas pessoas que podem cantar a solo.

Talvez alguém seja levado a pensar: «Uns com tanto, outros não têm nada!» Desde há muito tempo que tentamos partilhar um pouco esses dons e essas bênçãos que Deus nos tem concedido. Pensamos que encontrámos uma possibilidade.

Não é possível deslocar com muito facilidade um tão grande grupo de pessoas. Mas podemos, através de uma casete que gravámos recentemente, partilhar o louvor a Deus. E assim, poderão ouvir-nos num Sábado, no prelúdio musical da vossa igreja, ou podemos fazer-

-lhes companhia enquanto viajam de carro ou nos momentos santos do Sábado.

A gravação foi feita em estúdio, com 7 coros escolhidos do repertório de mais de 70 do nosso coro, 2 do quarteto masculino, cujo repertório se eleva a mais de 30 hinos. Contém uma mensagem de esperança. Na face A, cantamos «Cristo Vive; na face B, cantamos «Cristo Vem». As cassetes encontram-se ao

dispor dos nossos membros e igrejas, na

Livraria Adventista
Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex

e podem também ser pedidas directamente à igreja de Canelas.

Desejamos que esta mensagem cantada possa encontrar eco em todos os corações. — Fernando Ferreira, Director do Coral.



O coro da igreja de Canelas

Escola de Colportagem — Curso de Iniciação

Na semana de 14 a 19 de Dezembro de 1986, realizámos o 11.º Curso de Iniciação de Colportores-Evangelistas.

Graças a Deus por nos ter permitido encerrar o ano com chave de ouro, já que este curso foi um dos que teve maior participação. Tivemos conosco 10 novos colportores, com uma média de 25 anos de idade.

Dado ao grande número de participantes, tivemos de reforçar a nossa equipa de monitores de trabalho exterior, que para

além dos adjuntos do Departamento, contou com os colportores Acácio Santos e José Dias.

Já começámos a receber relatórios de diversos elementos que participaram neste curso e que mostram que se estão integrando bem no seu novo trabalho.

Rogamos a Deus que esta experiência possa ter sido, para este grupo, o início de uma longa carreira na Seara do Mestre. — F. Ferreira



Escola de Colportagem

Aguardando a Ressurreição

«*Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá*» (João 11:25).

Confiados nesta promessa, adormeceram no Senhor, durante o 4.º trimestre de 1986, nas igrejas do Barreiro e Baixa da Banheira, seis irmãos, alguns deles pilares da nossa mensagem.

Rita Pinheiro

Nascida em 1906, foi baptizada em 1938, sendo durante 48 anos fervoroso membro de igreja e uma das pioneiras da igreja do Barreiro. O tempo não perdoa, e a nossa irmã foi chamada ao descanso aos 81 anos de idade.

Preciano Ribeiro

Após longa e dolorosa enfermidade, que suportou pacientemente, adormeceu no Senhor, com 73 anos de idade. Sua esposa, nossa irmã Maria Luisa Ribeiro, também membro da igreja, acompanhou fielmente este doloroso período, conforta-

da pela esperança de que um dia todo o sofrimento terminará e Deus limpará todas as lágrimas.

As filhas, uma residindo na América e outra em Lisboa, estiveram presentes e foram consoladas pelo testemunho de fé e coragem dado pelo próprio pai.

António Raposo



Conheceu a mensagem há 35 anos, nesta mesma igreja do Barreiro. Baptizado pelo pastor Vitor Martinez em 1959, foi desde sempre um fiel colaborador da igreja. A sua vida profissional, relojoeiro, e o seu gosto de conhecer novas terras, levaram-no primeiro à ilha da Madeira, depois a Angola e a seguir à Rodésia. Voltara há 15 anos, à sua igreja-mãe, o Barreiro. Desde então exercera vários cargos na

igreja, colaborando sempre activamente. Na altura do seu falecimento era ancião e tesoureiro da igreja.

Nessa noite, já deitado, disse à mulher: «Até amanhã, vamos dormir». Adormeceu e não acordou mais neste mundo, pois a morte, inesperadamente, surpreendeu-o no sono. Certamente acordará naquela outra manhã, à voz de Jesus.

O ir. António Raposo deixa viúva a irmã Leonor Raposo que, fiel companheira de toda uma vida, iria completar uma semana depois as suas bodas de ouro.

O funeral foi feito pelos pastores Mendes, Laranjeira e Echevarria, seus antigos colaboradores e que fizeram questão de estar presentes, e foi assistido por muitos irmãos e amigos.

Palmira Augusta Baptista Pereira

Baptizada em 1951, na igreja do Barreiro, durante 35 anos e apesar de uma vida de grandes sofrimentos, manteve inabalável a sua fé, a esperança de ressurreição em Jesus.

Mãe de duas filhas, a Liliete e

a Maria Inês, teve o desgosto de perder esta última, há 15 anos. Maria Inês era uma obreira da nossa União, ainda hoje recordada com muita saudade.

Para o marido da irmã Palmira e sua filha Liliete, bem como demais família, o testemunho da fé da nossa irmã será sem dúvida de grande conforto.

Francisca Pinto Coelho

Conheceu a mensagem e foi baptizada em 1973, pelo pastor Arnaldo Borges. Foi chamada a descanso aos 79 anos, após alguns anos de doença, em que esteve ao cuidado de uma filha, a qual a rodeou do maior carinho e desvelos.

Deolinda Rosa da Silva Costa

Membro da igreja da Baixa da Banheira, nascera em 1908. Conheceu a mensagem em Angola, onde foi baptizada, e regressou a Portugal em 1975, com familiares. Fixou-se então na Moita, em casa de uma neta. Aqui passou os últimos anos, sempre doente, mas animada na fé e cercada do carinho da família e dos seus irmãos na fé.

— F.G. Mendes, Pastor

O CAMPO É O MUNDO — NOTÍCIAS

Pastor Isaque Diamantino Tadeu

É com pesar que levamos ao conhecimento da família adventista de língua portuguesa o falecimento do pastor Isaque Diamantino Tadeu, Secretário-tesoureiro da União Angolana dos Adventistas do Sétimo Dia.

Ainda relativamente jovem, 53 anos, e quando tanto havia a esperar do seu ministério dedicado e da sua competência e capacidades administrativas, a morte surpreendeu-o na Suíça, bem longe da sua terra natal e dos seus familiares.

Com efeito, o pastor Tadeu viera de Angola para assistir ao conselho de Inverno da Divisão Euro-Africana. Já vinha um

pouco doente, mas cheio de esperança de melhorar após tratamento adequado na clínica adventista de La Lignière. Fora-lhe diagnosticada uma hepatite complexa. A caminho de Berna, sentiu-se mal e foi levado, precisamente, para La Lignière, e daqui para o Hospital Universitário de Lausana, devido a complicações graves, então detectadas. Passava-se isto em Novembro de 1986. Em meados de Dezembro, o pastor Tadeu encontrava-se de novo em Gland, na referida clínica. E ali, a 2 de Janeiro deste ano, foi chamado ao descanso.

Os desígnios de Deus são in-

sondáveis, mas certo é que Angola perde um dos seus mais valiosos elementos.

Oriundo de uma velha família adventista, que sempre trabalhou pelo estabelecimento e progresso do Evangelho em terras angolanas, o jovem Isaque cresceu no meio adventista, frequentando o Instituto Adventista do Bongo, onde, além dos estudos oficiais, fez também o curso de catequistas. Durante alguns anos trabalhou como professor, a seguir como adjunto do campo missionário do Bongo, e por fim, como seu director. Em breve se distinguiu pelos seus dotes e dedicação. E quando em 1975, os missionários europeus deixaram Angola e a obra foi entregue inteira-

mente aos cuidados dos nossos irmãos angolanos, não houve hesitação em colocar nas mãos do pastor Isaque Tadeu uma grande parte da responsabilidade e condução da mesma. Foi nomeado Secretário-tesoureiro da União Angolana, cargo que desempenhou com brilhantismo.

O pastor Tadeu deixa viúva a irmã Maria Minas Tadeu, e órfãos seis filhos: Mariana, a mais velha, trabalha na Suíça, Celso estuda Medicina em Montemorlos, no México, um outro encontra-se no Brasil para seguir os estudos de Teologia; os três mais novos encontram-se em Angola.

À família enlutada e à igreja angolana, apresentamos senti-

das condolências pelo passamento do pastor Tadeu, comemorando na bem-aventurada

esperança de o rever um dia nessa outra Pátria que todos almejamos.

Notícias da África do Sul — Igreja portuguesa de Malvern

No dia 14 de Dezembro, realizou-se na igreja de Malvern, África do Sul, um almoço de confraternização, onde estiveram presentes a maior parte dos membros desta igreja e muito especialmente 26 pessoas da terceira idade que foram nossos convidados de honra.

A organização deste acontecimento esteve a cargo dos Departamentos de Dorcas e Trabalho Missionário e a preparação dos alimentos a cargo das irmãs da nossa igreja. Tivemos assim oportunidade de testemunhar àqueles que pela primeira vez se encontravam no nosso meio, as grandes vantagens da boa ali-

mentação que constitui o regime vegetariano.

Terminado o almoço, todos tiveram oportunidade de um convívio agradável, enquanto os jovens faziam os últimos preparativos para o seu programa de Natal, o qual teve lugar por volta das 16 horas, e que também foi do agrado dos nossos convidados.

A igreja de Malvern aproveita a oportunidade para desejar as mais ricas bênçãos dos Céus a todos os nossos irmãos portugueses em qualquer parte do Mundo durante 1987. — *Manuel Dias*



Pessoas não adventistas convidadas para o almoço de Natal

Notícias de Toronto

Embora com certo atraso, que lamentamos, apresentamos algumas notícias da igreja portuguesa de Toronto que certamente todos apreciarão.

É sempre com imenso prazer que leio as notícias da igreja e por isso resolvi escrever estas poucas linhas para informar toda a nossa igreja de como a obra aqui vai andando.

Não pode haver a mínima sombra de dúvida de que o ano passado foi um ano ricamente abençoado, pois logo em Fevereiro tivemos um Plano de Cinco Dias que foi uma grande bênção em que cerca de noventa pessoas marcaram presença. Claro que nem todos deixaram de fumar, mas 80% deixaram esse terrível vício. No final e pa-

ra a entrega dos diplomas fizemos uma festinha muito animada, na qual contámos com a presença do Sr. Cônsul-Geral de Portugal em Toronto, Dr. Tânger Corrêa, que se deslocou ao nosso salão social para entregar os diplomas aos ex-fumadores.

Em Maio, tivemos o segundo Plano de Cinco Dias. Este teve muito maior êxito que o primeiro, embora tivéssemos tido menos presenças. Mas os que deixaram de fumar foram em maior percentagem: cerca de 95%.

Em Novembro fechámos o ano com mais um Plano de Cinco Dias, o maior de todos os tempos na vida da igreja aqui em Toronto, pois contámos todas as noites com cerca de 120 a 150 pessoas, e para o encerramento contámos, de novo, com

a presença do Sr. Cônsul-Geral de Portugal. Salientamos a contribuição especial dos nossos corais, adulto e infantil, que depois de ter sido entoado o Hino Nacional Português, nos deliciáramos com alguns hinos da nossa igreja.

Para o corrente ano já estão programados dois Planos: um sobre Álcool e outro sobre Tabaco, ambos no próximo mês de Maio. Gostava também de informar que todos estes planos não nos tem custado dinheiro, a não ser os panfletos, e todos eles têm sido realizados fora, nos clubes da nossa comunidade, sem despesas para nós. Por isso podemos dizer bem alto: ATÉ AQUI NOS AJUDOU O SENHOR. — *António Santos*. Acção Missionária da igreja portuguesa de Toronto.

Visita-me com a Tua Salvação (Salmos 106:4)

Numa localidade de Maquival, Distrito de Quelimane, Província da Zambézia, vive um homem velho, viúvo, de 80 anos de idade, chamado Falace Mussulmade. Nessa área existe uma escola primária do Estado. Entre os professores dessa escola, um deles é membro da Igreja Adventista do Sétimo dia. O seu nome é Gonçalves da Massada.

Um dia, ele foi fazer uma visita ao velho, que se encontrava doente. Tinha dificuldades nas pernas; era-lhe muito difícil estar de pé. Ficava sempre num só lugar. O professor começou a falar com ele sobre a ajuda divina. Mussulmade quis saber o que era isso.

— Ajuda divina? Que quer dizer?

O jovem professor continuou a conversar, procurando falar-lhe de Jesus. Mussulmade disse então:

— Gostaria de conhecer melhor a sua religião. Se me puder ajudar neste ponto, eu gostaria de falar com um pastor. Gostaria de ouvir dele a respeito da religião. Como vê, eu não ando nem consigo estar de pé. Pode ser que quando ele chegar, tenha bom êxito.

O professor disse-lhe que iria

transmitir o pedido ao presidente da Associação. E um belo dia, o jovem professor Gonçalves da Massada, veio ao escritório da Associação e informou-nos sobre o pedido do velho Mussulmade, dizendo que ele necessitava de uma visita pastoral.

No dia 25 de Agosto de 1984, levando comigo dois irmãos bem como o jovem professor, fomos fazer essa visita. Era Sábado, depois do culto.

Quando chegámos, o Sr. Mussulmade ficou cheio de temor, porque não se lembrava de ter feito um pedido de visita missionária. Perguntei-lhe como ia a sua saúde, e ele começou a contar as dificuldades: não conseguia andar, nem estar de pé. Fiz-lhe também perguntas sobre a Palavra de Deus. Ele confessou que não tinha conhecimentos sobre o assunto. Então, fiz-lhe outra pergunta:

— Gostaria de receber ajuda para conhecer a existência do verdadeiro Deus, que criou todas as coisas?

Ele disse:

— Foi isso que eu falei com o jovem professor. Que queria chegar ao conhecimento sobre a religião.



Tendo dado esta resposta, entrei com a explicação da Natureza e da existência de Deus, o Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis. E ele logo conseguiu compreender que na verdade existe Deus.

Depois de estudarmos a criação e a existência de Deus, fizemos em conjunto uma oração para que Deus o ajudasse no conhecimento da existência do verdadeiro Deus e para que ele pudesse ter saúde e ter tempo de conhecer a verdade antes de separar-se deste mundo. No fim, despedimo-nos, e ele apelou que voltássemos outra vez.

Quando íamos a sair, Falace Mussulmade já conseguia levantar-se e estar de pé, com a ajuda do seu cajado. Dias depois, já conseguia andar, mas sempre com auxílio do cajado, e cada vez melhor. As pessoas admiravam-se e perguntaram-lhe se os pastores quando chegaram lhe deram medicamentos para tomar. Ele confessou:

— Não me deram medica-

mentos. Foram as orações que fizeram isto.

No dia 27 de Outubro de 1984 fui novamente visitá-lo. Ia comigo um outro irmão. Nesse dia, Falace Mussulmade tinha reunidos 30 adultos e 19 crianças, totalizando 49 almas. A partir desse dia, a porta já estava aberta para a penetração do Evangelho eterno. Cada Sábado ali se reúnem 50 pessoas. Entrámos em contacto com o Governo para que nos autorize na construção de uma capela para os cultos, e o Governo aceitou o nosso pedido.

Damos graças ao nosso Deus que, por Sua vez, visitou aquele homem idoso manifestando assim a Sua glória divina. (Actos 15:14, 15).

Apelo aos jovens, adultos, idosos e crianças. Se visitarmos os necessitados, Deus estará connosco e fará aquilo que nós não conseguimos fazer. — *Bernardino P. Mabote*, Presidente da União Moçambicana.

Itália: contra o Álcool

No passado mês de Dezembro, foram apresentadas ao parlamento italiano as assinaturas necessárias para protestar contra as bebidas alcoólicas e sua venda nas estradas do país.

As igrejas adventistas recolhe-

ram mais de sessenta e cinco mil assinaturas ou seja, mais quinze mil do que as que tinham sido solicitadas. Semelhante iniciativa tem merecido elogiosos comentários na imprensa, rádio e televisão. — *J. Graz*

Itália — Primeiro Seminário sobre Secularização

De 7 a 11 de Setembro de 1986, teve lugar, no centro de jovens Casuccia Visani, um Seminário para pastores, sobre o tema da secularização. Foi o primeiro Seminário sobre este tema, na Europa. Dirigiu-o o Pastor Oosterwal, que salientou a maneira de levar a mensagem adventista a pessoas secularizadas, isto é, que se não interessam por assuntos de carácter religioso.

De facto, na Europa, apenas

dez por cento das populações são crentes. A igreja tem de encontrar novas formas de viver e partilhar a sua fé, e isto se não quer ver-se encerrada em si mesma e falhar a sua missão.

As reuniões foram muitas vezes seguidas de colóquios, o que facilitou a discussão de dúvidas e problemas de ordem prática. Os pastores adventistas italianos receberam, assim, material para reflexão e arranque desta espécie de evangelização. — *J. Graz*

Video na Europa

Como produzir cassettes de video que correspondam às nossas necessidades e na melhor relação preço-qualidade? Esta foi uma das questões abordadas por ocasião da Convenção de Comunicações, realizada em Krattigen, Suíça, de 2 a 4 de Setembro último.

Estiveram presentes os directores do Departamento de Comunicações da Divisão Euro-Africana, que apoiaram a proposta de um autêntico plano video para os próximos cinco anos.

O plano prevê um centro de produção com carácter internacional e a organização a nível local, de clubes de video e videotecas. Uma comissão ficou en-

carregada de estabelecer a lista anual de produção em diversas línguas. Segundo os promotores deste plano, o video pode tornar-se um óptimo instrumento de evangelização.

Durante a convenção, houve oportunidade de se assistir a várias representações de video em Francês e Alemão. *A Stimme der Hoffnung* [Voz da Esperança] de Darmstadt, Alemanha, adaptou sete filmes da série americana «Westbrook Hospital» e produziu mais oito programas. O realizador, Ralph Steuernagel, manifestou o desejo de ver estabelecer uma estreita colaboração entre os diversos países representados. — *J. Graz*

Pitcairn — Centenário da chegada do primeiro Adventista

Os correios da Grã-Bretanha emitiram uma série de quatro selos comemorando a chegada de John I. Tay à ilha de Pitcairn.

Armador da marinha, John Tay desembarcou na ilha em

1886 e foi convidado pelos ilheus, descendentes dos amotinados do *Bounty*, a lhes dar estudos bíblicos. A partir daí, toda a população da ilha se tornou adventista. — *RA espanhola*

Paris: Sábado livre para os estudantes

Em fins de Julho do ano passado, a secção francesa da Associação Internacional para Defesa da Liberdade religiosa foi recebida pelos Srs. Monory e Bourgeois do Ministério da Educação francês. Ambos renova-

ram a garantia dada por anteriores ministros quanto ao livre exercício religioso aos sábados, tanto para alunos adventistas como para judeus que frequentem escolas públicas.

Importante Achado Arqueológico

O prestigioso diário *El País*, de sábado 21 de Junho do ano passado, publicou uma crónica remetida de Tel Aviv por V. Cygielman, encabeçada pelo título «Achado em Jerusalém o mais antigo texto bíblico conhecido», e que publicamos com autorização do referido periódico, de modo íntegro e literal. Tanto assim é que os nossos leitores, como bons conhecedores das Sagradas Escrituras, observarão algumas diferenças de linguagem em relação à que é habitual nos meios cristãos evangélicos. Normalmente, a transliteração da palavra hebraica que se traduz por «lei» (= Pentateuco) é *Tora*, *Torá* ou *Torah* e não

Thora, e além disso, por analogia com «lei», atribui-se-lhe o género feminino e não masculino.

«Dois minúsculos amuletos de prata, achados em Jerusalém na passada quinta-feira, contêm o mais antigo texto bíblico encontrado até hoje. Ao texto, escrito em hebraico, é-lhe calculada uma antiguidade de 2 600 anos e data do século VI antes de Cristo. Contêm versículos de Pentateuco (*Livro de Números, capítulo VI, versículos 24, 25 e 26 da Bíblia*)* quase idênticos aos versículos do Antigo Testamento impresso nos nossos dias.

A importância deste achado, feito por arqueólogos israelitas,

é dupla. Por um lado, as inscrições que estão sendo decifradas a partir destes dois amuletos são quase quatro séculos anteriores aos textos bíblicos dos manuscritos do Mar Morto, encontrados em 1947, e considerados até agora como os mais antigos. Além disso, o facto de que os versículos correspondem quase palavra a palavra aos versículos da Bíblia moderna, mostra até que ponto os escribas religiosos judeus foram fiéis, através dos séculos, em transmitir os seus conhecimentos geração após geração.

Sabe-se que os escribas religiosos judeus continuam a utilizar, desde há 2 000 anos, uma pena de ganso, uma tinta especial e um pergaminho consagrado para cada uma das cópias feitas à mão do Thora, seu livro sagrado. Mais ainda: uma vez copiados, os novos rolos do Thora são examinados com uma lupa, literalmente, por outro escriba que conta o total de palavras e signos. Se o total, uma cifra, aproximada de 600 000 signos, não corresponde ao correcto, o documento é declarado indigno e deve-se começar tudo outra vez.

Os amuletos foram encontrados na escavação do túmulo de Hinnom, em 1979, perto de Jerusalém. Provêm de um cemitério situado a um quilómetro, aproximadamente, do templo bíblico. O lugar era uma encruzilhada de caminhos que desde o sul se aproximavam de Jerusalém, entre a cidade do rei David e o seu lugar de nascimento, Belém. O texto, que contém a primeira referência escrita que se conhece de Deus, apresenta caracteres cuneiformes em duas pequenas placas. Foram precisos três anos para limpar os amuletos e mais quatro para decifrar o seu conteúdo. O arqueólogo Gabriel Barkay, da Universidade Hebraica de Jerusalém, dirigiu os trabalhos. — *Revista Adventista*

* Os versículos mencionados contêm a bênção em verso usada pelos sacerdotes israelitas:

«O Senhor te abençoe e te guarde;

O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti;

O Senhor sobre ti levante o seu rosto

e te dê a paz.»



Fachada da igreja Adventista de Jerusalém, lugar propenso a achados arqueológicos bíblicos

100.º Aniversário da Igreja Adventista de Lausana

A igreja adventista de Lausana, na Suíça, celebrou o seu 100.º aniversário no passado dia 4 de Outubro. À cerimónia comemorativa assistiram diversos irmãos, amigos e personalidades representativas do município de Lausana.

Segundo o pastor U. Frickart, a igreja de Lausana foi fundada em 15 de Maio de 1886, por um pequeno grupo de 20 pessoas. Hoje, existem na cidade dois lugares de culto e a igreja possui também uma escola em Re-

nens. Além disso, dirige um centro de auxílio e assistência aos países do terceiro-mundo, possui uma activa sociedade de Dorcas e está constantemente envolvida em cursos para ensinar a ler e a escrever, planos de 5 dias para deixar de fumar, cursos de cozinha para um viver mais sadio, etc. Os meios de comunicação social deram grande relevo a estes aspectos da actividade comunitária da igreja adventista do sétimo dia de Lausana.

Assine e divulgue a

Revista Adventista